

CAMPINAS, um pólo que já tem 200 anos. Folha de São Paulo, São Paulo, 14 jul., 1974.

Sucursal

Mas não parou aí a missão da cidade, hoje um importante centro industrial, estudantil e medico-hospitalar, tendo um comércio que se desenvolve à taxa de 10% ao ano. Sua importância no setor de transportes, que aparecia há pouco mais de um século com a construção da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, destaca-se ainda mais hoje e engloba os setores ferroviários, rodoviário e aeroviário. Com população estimada em 400 mil habitantes, Campinas assume as vantagens e os encargos que a condição de pólo lhe traz: tem de ampliar constantemente o seu equipamento urbano e, para atender essas necessidades, lança mão de financiamentos que hoje representam uma dívida de 100 milhões de cruzeiros.

CAPACIDADE

Essa dívida não preocupa o município, que tem, segundo seu prefeito, ampla capacidade de endividamento. Ele acrescenta que a dívida atual será resgatada a longo prazo e que o município prepara-se para realizar outras operações de crédito para ampliar o sistema viário da cidade e aperfeiçoar os setores do saneamento básico, educacional, de saúde e esportivo.

Campinas, mesmo aceitando o desafio do desenvolvimento, restringe a atividade industrial prejudicial ao meio ambiente. "A indústria que polui acaba sendo mais nociva que beneficia a população — diz o prefeito Pericles Gonçalves —. Temos interesse em receber indústrias, mas adotamos algumas medidas preventivas afastando do centro urbano as que podem provocar poluição, fenômeno que no fim acaba prejudicando as próprias indústrias".

ACIDADE

O município de Campinas tem área de 72,92 km², estando a 100 quilômetros da capital do Estado e a 172 do porto de Santos. Sua taxa média de crescimento anual é de 6% e em todo o município estão registrados 85.827 domicílios. As diretrizes rodô-aero-ferroviárias existentes asseguram comunicações com todo o país e exterior, destacando-se a rodovia Anhanguera — São Paulo-Campinas-Goiás —, a rodovia D. Pedro I, que estabelece a ligação Campinas-Rio de Janeiro, a rodovia Campinas-Moju-Mirim, que dá acesso ao Sul de Minas e ligações com a rodovia Castelo Branco através de várias cidades próximas. Por ferrovia, o município está ligado a todo Estado e a Brasília e o aeroporto internacional de Viracopos assegura a ligação com o exterior.

Operam na cidade 21 empresas rodoviárias para transporte de carga e 9 de passageiros, todas com linhas intermunicipais e interestaduais e no seu aeroporto operam 16 empresas aéreas internacionais e 6 nacionais que, em 72, operaram 14.215 pousos e decolagens e transportaram mais de 20 mil toneladas de carga para vários destinos.

Entrepósito de colonização do nosso território estadual, Campinas já nasceu com a condição de pólo de desenvolvimento e chega aos 200 anos planejando seu futuro, cercando-se de garantias contra possíveis estrangulamentos que o desenvolvimento acelerado do presente pode causar nos próximos anos. Seu prefeito, sr. Lauro Pericles Gonçalves, reconhece a possibilidade de o município vir a enfrentar sempre novos problemas, mas acha "que isso é consequência do próprio desenvolvimento, fato inevitável".

Campinas, que nascia como cidade a 14 de julho de 1774, teria missão das mais importantes no desenvolvimento do Estado, desde a partida estadual, até o lançamento dos trilhos das ferrovias que apressaram o desbravamento de todo o território paulista.

SETORES

No setor primário, Campinas utiliza 47 mil hectares para culturas diversas num total de 1.757 estabelecimentos agrícolas. Figuram na produção o algodão, o café, milho, arroz, laranja e cana-de-açúcar. O rebanho bovino é composto de 23 mil cabeças, destacando-se a produção de leite. Também é respeitável a atividade de avicultura, com quase 800 mil aves.

No campo da ciência, Campinas conta com instituições públicas de pesquisa e experimentação como o Instituto Agronômico, Coordenadoria de Assistência Técnica, Instituto Biológico, Posto de Sericultura, Instituto de Tecnologia de Alimentos e Instituto Nacional de Desenvolvimento.

No setor secundário, 1.100 estabelecimentos industriais compõem um parque fabril diversificado cujo valor de produção atingiu, em 72, CR\$ 1.669.000.000,00. A produção industrial de Campinas atinge todo o mercado nacional e às vezes toma a direção do exterior. Novecentos engenheiros e arquitetos fazem de Campinas seu campo de trabalho e o desenvolvimento industrial é estimulado pelas excelentes condições de localização, meios de transportes e comunicações.

No setor terciário, a prestação de serviços situa-se em níveis considerados muito bons. Campinas é um centro hospitalar e de grande disponibilidade quantitativa e qualitativa, acontecendo o mesmo em relação ao ensino. O comércio, contando com 2.970 estabelecimentos entre atacadas e varejistas, dispõe de uma rede bancária de 53 agências. Três estações de tratamento, 4 adutoras, 19 reservatórios, sendo 10 em castelos, tudo com capacidade de armazenar 36 mil metros cúbicos de água, e os componentes do serviço de abastecimento de água da cidade. Há na cidade 76.146 ligações de energia, 10 subestações abaixadoras e uma potência instalada de 151.875 MVA.

Vinte e nove hotéis, um motel e 44 pensões garantem o serviço de hospedagem e as comunicações possuem 28.610 ligações telefônicas, ou seja, um aparelho para cada 13 habitantes. Há 99 linhas privadas à rede de telex.

A população estudantil registra mais de 100 mil alunos, havendo duas Universidades, uma das quais estadual, e atuam em todo município mais de 50 clubes de várias modalidades.

HISTÓRIA

A história de Campinas, em relação aos seus primeiros tempos, foi motivo de controvérsias em torno da data da fundação da cidade e do local onde se iniciou o núcleo urbano. Tanto assim que em 1.939 — segundo o jornalista e historiador Benedito Barbosa Pupo — chegou-se a comemorar o bicentário de Campinas. A data, na opinião do historiador é realmente significativa para Campinas, pois foi em 1.839 que chegaram à região, os primeiros povoadores liderados por Francisco Barreto Leme, "mas — acrescenta Pupo —, isto não significa absolutamente a fundação da cidade. A fundação, ocorreu em 1.774, quando o capitão general D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, governador da Capitania de São Paulo, assinou vários atos determinando providências neste sentido."

OFICIALIZAÇÃO

As discussões em torno da data e do local do nascimento de Campinas tiveram fim em 1971, com a oficialização, pela Câmara Municipal, do dia 14 de julho de 1.774 como o da data da fundação da cidade. Baseada em parecer no qual o assunto foi esclarecido, a Câmara de Campinas aprovou o projeto, convertido na lei 3.984, promulgada pelo então prefeito Orestes Quêrcia com o seguinte texto:

"Aberto em 1722 o caminho que levava às Minas de Goiás, estabeleceu-se um pouso no local conhecido como Campinas do Mato Grosso, entre Jundiá e Moji Mirim. Situava-se este pouso na atual avenida Dr. Moraes Salles, nas proximidades do Ribeirão, que corta o bairro da Nova Campinas, hoje denominado Córrego Proença. Com a abertura do Caminho dos Goiaes, como era conhecida a estrada aberta em 1722, a região começou a interessar os paulistas, que requereram lhes fossem concedidas sesmarias. Em 1739, Barreto Leme aqui chegou com sua gente. Formou-se então um bairro rural, cujos habitantes obtiveram, em 1773, licença para a construção de uma igreja.

Como as obras da Igreja seguissem morosamente, os habitantes pediram, em 1774, licença para fazer uma capela provisória, obtendo a permissão, que lhes foi concedida pelo bispo de São Paulo. Preparavam-se os campinheiros para a solenidade de inauguração da capela, quando em 27 de maio de 1774 D. Luiz Antonio, o Morgado de Mateus, ordenou a fundação da povoação, nomeando Francisco Barreto Leme seu fundador, diretor e administrador.

Em 14 de julho de 1774, Frei Antonio de Pádua, primeiro vigário de Campinas, rezou na capela provisória a missa que assinalou a instalação da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição a nova paróquia, criada em terras até então subordinadas à paróquia de Jundiá. A capela fora construída no lado oposto da matriz em construção na praça (atual Praça Bento Quirino), no local exato onde se encontra hoje o Monumento a Antonio Carlos Gomes.

Com a documentação existente no Arquivo do Estado e na Cúria Metropolitana de Campinas, pode-se afastar em definitivo a versão de que Campinas tenha sido fundada em 1739 e o seu início tenha sido nas "Campinas Velhas". E graças a tal documentação, pôde ser estabelecida cronologicamente a marcha dos acontecimentos: 1722 — abertura da estrada para as minas de Goiás; 1728 — concessão de sesmarias; 1739 — chegada de Barreto Leme; 1739 — início do povoamento para a formação de um bairro rural; 1767 — recenseamento feito por ordem do Morgado de Mateus, no qual se constou a existência de 61 famílias residentes em seus sítios; 1772 — obtenção de licença para a construção da Igreja; e 1774, instalação da freguesia de Nossa Senhora da Conceição e fundação da cidade, no dia 14 de julho.



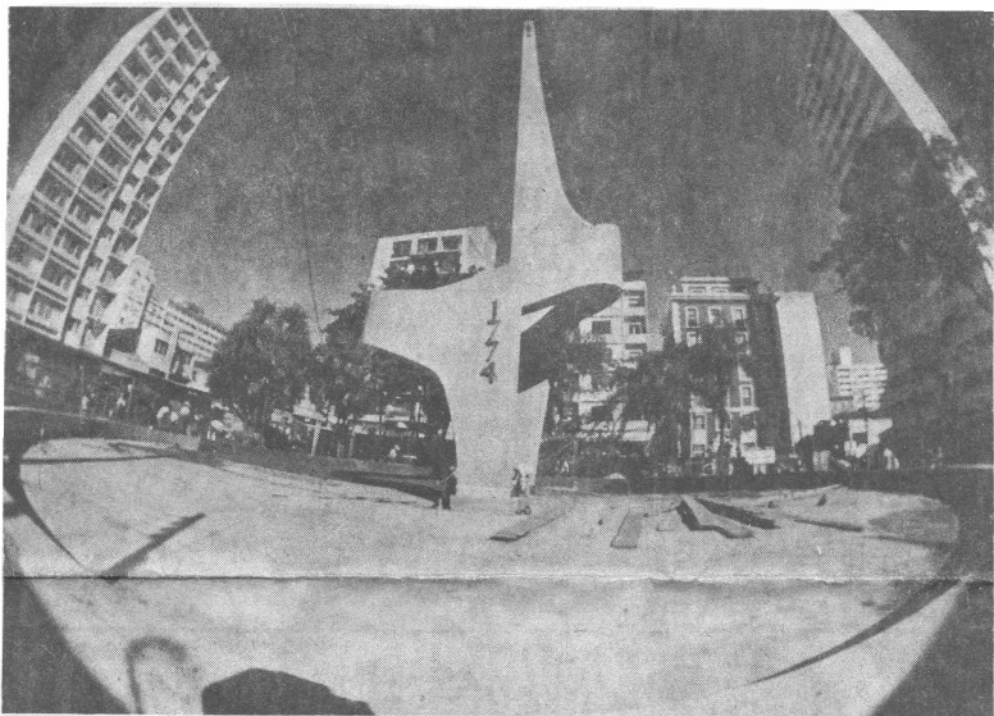
O prefeito Lauro Pericles Gonçalves, que administra com atenção voltada para o futuro, de acordo com projeções elaboradas por técnicos.



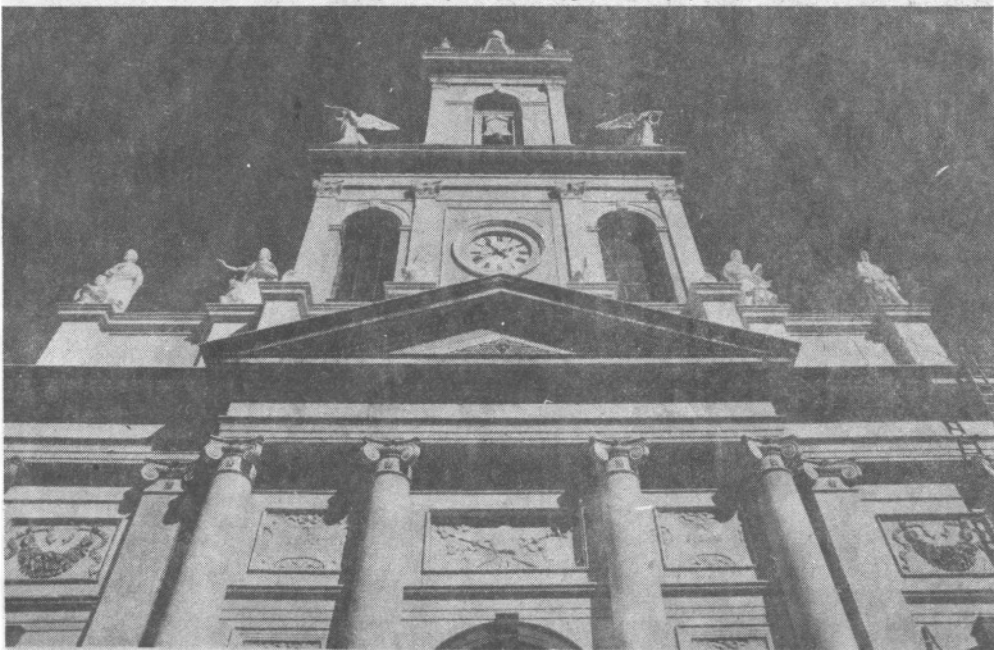
Um Paço Municipal funcional, que atende as necessidades da cidade.



O centro de Campinas, um maciço de arranha-céus que continua em desenvolvimento



O monumento do bicentenário de Campinas, que será inaugurado hoje pelo presidente Geisel.



Catedral Metropolitana de Campinas, um destaque para a arquitetura.